

ACTA DA REUNIÃO DE CONSELHO SUPERIOR DE 03.09.2013

Presentes: ALR, MMA, RESS, JMES, MFES, JMR, RAES, PMA, FES e JCC

I – CONSELHO SUPERIOR

1.1. Ponto prévio

RAES apresentou uma sugestão de que, na medida do possível, as reuniões do CS se realizem durante um mais longo período de tempo, de modo a ser proporcionado um mais amplo debate dos assuntos aí tratados.

1.2. Relação institucional com o Grupo Queiroz Pereira (com a presença adicional de Rui Silveira, Rita Amaral Cabral e Francisco Cary)

Houve uma troca de impressões generalizada sobre os recentes artigos saídos na imprensa.

F. Cary fez o ponto de situação das negociações existentes com o GQP e referiu os termos da última proposta apresentada pelo GES, que foi considerada como bastante construtiva da parte do GQP. Aguarda-se a recepção de uma contraproposta desta parte.

R. Silveira relatou os argumentos de anulação das providências cautelares lançadas sobre as empresas do GQP.

RESS referiu os contactos havidos com o BdP, a pedido deste, durante o mês de Agosto passado, onde apresentou a seguinte argumentação: o problema do GQP é um problema entre irmãos; a relação entre o GES e o GQP é muito antiga; o GES não é uma parte do problema, mas uma parte da solução. Informou também o BdP que existem negociações a decorrer entre os dois grupos e que, da parte do GES, nos encontramos empenhados em tentar encontrar uma solução. Também referiu que Luis Cortes Martins explicou ao Dep. Jurídico do BdP todo o assunto.

R.A. Cabral relatou as explicações fornecidas ao Dep. Jurídico do BdP. Mencionou que foi referido que Maude QP está a acicatar a relação com o irmão, sendo o GES a entidade que está a tentar encontrar uma solução entre os dois.

1.3. *Deleverage* ao nível da área não financeira

RESS salientou a necessidade de se concretizarem várias operações no sentido da redução do endividamento da área não financeira. Encontra-se em curso um aumento de capital da ES International, através da emissão de acções preferenciais, até um montante de €200M. A concretização de venda da Escom deverá ser efectuada até ao final do presente mês de Setembro, o que resultará num encaixe adicional de €100M, correspondendo a um valor de venda total da empresa de \$300M. Salientou, no entanto, que existe uma cláusula de *claw back* que ainda necessita ser definida. A venda dos hotéis Tivoli deverá implicar um encaixe na ordem dos €140M. Adicionalmente, será efectuado um *IPO* sobre o capital da ES Saúde, o qual permitirá realizar um encaixe na ordem dos €160M, e eventualmente também sobre o capital da RF, que se poderá concretizar até ao fim de 2014, caso se apresentem condições para o efeito.

RAES informou que a MASA vai sair de bolsa pelo que a participação que a RF aí detém poderá permitir um encaixe €60M. Informou também que está a tentar a venda da participação do GES na Agriways, mas que não acredita que a mesma se concretize até ao fim do ano.

Ainda dentro do âmbito deste ponto, RAES manifestou o desejo de, na próxima reunião do CS, se apreciar a situação financeira do GES, nomeadamente ao nível do seu endividamento.

II – RIO FORTE

MFES informou que a RF continua em negociações com a cadeia Hyatt para a venda dos hotéis brasileiros da cadeia Tivoli, simultaneamente, tem uma proposta de aquisição da totalidade dos Hotéis Tivoli no valor de €280M da parte do consórcio entre o Grupo Iberostar e o Fundo Helvetia. Esclareceu também sobre as diferentes propostas de compra que foram recebidas, salientando que a Hyatt tem exclusividade para compra das unidades brasileiras até 5 ou 6 do presente mês.

RESS referiu que o BES pode financiar a Iberostar na compra dos hotéis, desde que existam garantias sobre os hotéis e uma garantia da própria Iberostar.

PRÓXIMA REUNIÃO: 23.10.2013 às 10h00.